

Credibilidade ameaçada

Ofim do prazo dado aos tribunais regionais eleitorais para o julgamento dos registros de candidaturas para o próximo pleito, que incluem os processos com pedidos de impugnação, representa o primeiro teste efetivo de avaliação dos resultados que, a partir de agora, serão produzidos a partir da vigência da Lei da Ficha Limpa. Mesmo com a possibilidade de os candidatos impugnados continuarem em campanha até o julgamento do recurso, por se tratar de decisão em primeira instância, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estimou que, até o próximo dia 19, todos os casos estarão julgados, o que por certo traduzirá o grau de rigor que será estabelecido na aplicação da nova legislação.

Instituída por iniciativa popular com o objetivo de vetar a possibilidade de participação, no processo eleitoral, dos candidatos que foram condenados pela Justiça em decisão colegiada (mais de um juiz) por crimes contra a administração pública, contra o sistema financeiro e o meio ambiente, ilícitos eleitorais, de abuso de autoridade, prática de lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, tortura, racismo, trabalho escravo ou formação de quadrilha, a Lei da Ficha Limpa representa uma importante iniciativa para o aperfeiçoamento do sistema eleitoral brasileiro.

Nesse sentido, causa preocupação a decisão adotada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão que liberou as candidaturas de Sarney

"A iniciativa de depurar e qualificar as candidaturas evidencia a necessidade de realização de uma ampla reforma política"

Filho (PV), condenado por órgão colegiado eleitoral em 2006, e do ex-governador daquele estado, Jackson Lago, cassado por abuso de poder político na campanha eleitoral de 2006. A posição contrária à orientação da lei adotada pelo TRE maranhense, visto vez que os postulantes deveriam ter tido suas respectivas candidaturas negadas, abre um perigoso precedente e atenta contra a credibilidade que deve ser atribuída à nova legislação, prejudicando sobremaneira o esforço de moralização dos costumes políticos que ora está sendo realizado.

Da mesma forma, a iniciativa de depurar e qualificar as candidaturas evidencia a urgência da necessidade de realização de uma ampla reforma política, que possa ir além das ações moralizadoras e contemple novas formas de participação no regime democrático. Temas como fidelidade partidária, proporcionalidade representativa, voto distrital e desobrigação do ato de votar há muito deveriam estar sendo discutidos pela sociedade brasileira. O modelo adotado até aqui já é bem conhecido e demonstrou, na prática, várias imperfeições. Mais do que impedir a participação de criminosos nas disputas eleitorais, é hora de aprimorar os métodos de escolha dos representantes políticos, a partir da introdução de conceitos que assegurem disputas equânimes guiadas por preceitos programáticos e ideológicos.

CAMPO NEUTRO

A democracia no balcão

GAUDÊNCIO TORQUATO

Quanto custa a democracia? Depende. Numa sociedade de cultura política desenvolvida o custo é diferente do de nações onde as instituições políticas e sociais ainda estão em processo de consolidação. O grau de desenvolvimento de um povo é boa régua para aferir a qualidade de um sistema democrático. Sob essa hipótese, pode-se garantir que quanto mais elevado o grau civilizatório de um povo, mais forte e menos custosa será sua democracia. (...)

E quanto custa a democracia brasileira? Impossível fechar a planilha. É razoável apontar uma tendência a partir de dados que se conhecem: nossa democracia vem subindo de preço. Como não somos uma nação-império, que tem de arcar com as despesas de outros (excetuando-se o perdão concedido a débitos de países africanos e um ou outro nas proximidades), a conclusão é de que os buracos no tecido democrático são feitos aqui mesmo e por conta dos nossos padrões democráticos. Há maneiras diferentes de avaliar o rombo. Dentre elas estão gastos excessivos com estruturas públicas nas

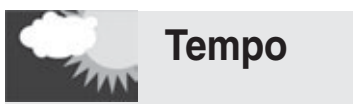
três instâncias da Federação; o adensamento das massas funcionais; a multiplicação de municípios; a sempiterna disposição de expandir o número de Estados (tramitam projetos para a criação de mais três entes federativos); os excessivos dispêndios com a burocracia inoperante; o superfaturamento de obras, ilícito banalizado que já se encaixou na rotina da administração; a ausência de planejamento com metas para os serviços públicos... Não é de admirar que esse conjunto mal-ajambrado se reflita no desenvolvimento do País, a partir da distorção na taxa de poupança nacional em relação ao PIB, que em 2009 foi de apenas 14,6%, baixa em comparação com outros países. (...)

Há, porém, em nosso território um nicho que faz relação direta com o ideário democrático. Trata-se do sistema eleitoral. O escopo da democracia pode ser sintetizado pelo famoso dito de Lincoln: a democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo. O povo é, portanto, fonte primária do poder, de conformidade com o princípio da soberania popular, o qual

está bem explícito no preâmbulo e artigo 1.º da Constituição de 1988. Para representar o povo políticos se engalfinham numa disputa que se torna a cada ciclo eleitoral mais acirrada e competitiva. Assim, a escolha da representação, que consistia de dever de honra no berço da democracia, a velha Grécia dos grandes filósofos, transforma-se em negócio dos mais rentáveis. A bolsa da política impõe novos métodos de ação e incorpora práticas usadas no mercado de compra e troca de bens e mercadorias. Tor-na-se tão atraente que este ano juntará na arena eleitoral cerca de 20 mil candidatos para disputar o voto de 135 milhões de eleitores.

Por essa trilha podemos acompanhar a evolução contínua do custo da operação política essencial à oxigenação da democracia. Trata-se do custo do voto, que sobe às alturas. Vejamos.

Na campanha presidencial de 2002 o então candidato José Serra despendeu R\$ 18.177.712 e Luiz Inácio gastou até mais, R\$ 26.589.234. Este ano Serra gastará R\$ 180 milhões, que significam um aumento de 890,22% em relação a



Tempo

Sábado (7) com sol e muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens. Temperaturas entre 14° e 25° C.

Domingo (8) com sol e algumas nuvens. Não chove. Temperaturas entre 17° e 25° C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"Numa sociedade que envelhece, nós teremos que nos preparar".

Eduardo Pereira Nunes, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), antevendo que o Censo 2010 deverá mostrar um país com mais pessoas idosas e também uma menor taxa de mortalidade infantil.

"Os magistrados de hoje são, em grande parte, oriundos daquela cultura machista que existia no passado".

Myllena Calasans de Matos, do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), criticando o machismo institucionalizado existente na Justiça brasileira, que deixa de punir a violência praticada contra as mulheres por preconceito e valorização de questões morais e de costumes.



Indicadores

Poupança Agosto
08 - 0,5900
09 - 0,5795
10 - 0,5856
11 - 0,6137
12 - 0,6093
13 - 0,6188
14 - 0,6215

Inflação (IGP-M)
Julho: 0,15%
12 meses: 5,79%
Câmbio (R\$)
Dólar Paralelo: 7/8
Compra: 1,80
Venda: 1,90
Salário Mínimo
R\$ 510,00 (BR)
R\$ 560,00 (SP)

Imposto de Renda na Fonte			
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)	
Até 1.499,15	Isento	-	-
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5	112,43	
De 2.246,76 a 2.995,70	15	280,94	
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5	505,62	
Acima de 3.743,19	27,5	692,78	

INSS - Mês de Competência: Agosto	
Trabalhador assalariado e doméstica	
Salário base (R\$)	Alíquota
Até 965,67	8%
De 965,68 a 1.609,45	9%
De 1.609,46 até 3.218,90	11%
Empregador	12%

NÃO SE ASSUSTEM! OS DEBATES ESTÃO SÓ COMEÇANDO



FALA DO LEITOR

País jovem, vício velho

O Brasil é um país jovem. Essa afirmação tem sentido, porque os nossos 500 anos não são quase nada diante da civilização hebraica, egípcia, celta etc., todos com 5.000 anos ou mais. O Brasil é um país de jovens. Já essa afirmação não é tão verdadeira assim, como costumava ser algumas décadas atrás. Em primeiro lugar, por causa do envelhecimento da população, um fenômeno mundial. No Brasil, os idosos representam cerca de 8,6% da população. Ou seja, há quase 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Um índice expressivo que, embora abaixo dos níveis da Europa, Oceânia e Estados Unidos, é preocupante. Em segundo lugar, porque os jovens têm optado por ter filhos cada vez mais tarde, muitos depois dos 30 anos. Essa contingência leva a uma concentração da população nas camadas infantis e de idosos. A terceira causa, afinal, tem a ver com a violência, especialmente nos centros urbanos. E não resta dúvida, entre as autoridades, que o álcool é o grande vilão. No ano de 2007, a média brasileira era de 98 mortes por dia, o que superou os 37 mil óbitos anuais na Guerra do Iraque. Ou seja, temos uma guerra ocorrendo dentro do país e não percebemos. (...) A Lei 11.705, apelidada "Lei Seca", modificou o Código de Trânsito Brasileiro, proibindo o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 2 dg de álcool por litro de sangue por pessoas que conduzirão automóveis. Na época de sua implantação, as polícias mobilizaram-se, a imprensa noticiava, as pessoas começaram a modificar seus hábitos. Mas, passado esse primeiro momento, onde estão os bafômetros, as blitzes, as barreiras policiais? A fiscalização esmoreceu, é o que está evidente, e o número de mortes de jovens tende a crescer novamente. É preciso combater a embriaguez, todo mundo concorda com isso. Pesquisa recente da Secretaria Nacional Antidrogas mostrou que, nas 27 capitais brasileiras, um em cada cinco estudantes universitários já está comprometido pelo abuso do álcool. Esse universo é exatamente a camada da população entre os 18 e 24 anos, que são os jovens que deveriam conduzir o Brasil, no futuro. Mas, se pessoas embriagadas não podem dirigir automóveis, também não poderão conduzir seus próprios destinos. É preciso que a fiscalização seja retomada e a educação continuada. Porque o Brasil precisa voltar a ser um país de jovens.

Ricardo Castilho

Diretor da Escola Paulista de Direito

Cidade fora da lei

Os moradores das cotas em Cubatão encontram-se em região de preservação ambiental, por isso

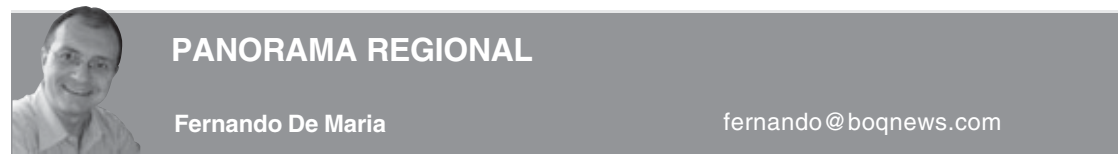
a prefeitura do município está transferindo-os para prédios da CDHU. Ao deixar suas antigas moradias, todavia, essas famílias são obrigadas a abandonar seus animais de estimação, cerca de três mil cães e gatos. Isso já aconteceu quando da entrega do primeiro lote desses prédios. Parte dos animais abandonados morreu e parte tornou-se animais selvagens, agressivos e doentes perambulando pelas ruas e comprometendo a segurança dos transeuntes. A lei federal nº 9605/98 em seu artigo 32 diz que "é considerado crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Os atos de maus tratos e de crueldade mais comuns são: abandono, envenenamento, etc". A pena para os infratores é de 3 meses a um ano de reclusão, além de multa. Portanto, as autoridades da Prefeitura estão obrigando essas pessoas a entrarem na ilegalidade, não sei como se chama esse crime... Em países evoluídos, como a França, por exemplo, os animais de estimação acompanham seus donos até mesmo em compras, em restaurantes, em viagens. Somente aqui, na nossa "republiqueta de bananas" é que os cães e gatos são equiparados a insetos (...) Fiquei durante quase um ano num apartamento do conjunto Athiê, a moradia mais acessível que encontrei nessa cidade. Entrei lá com quatro cães e não vi problema nenhum nisso. Meus animais latiam pouco e faziam suas necessidades biológicas no terreno que circunda aqueles prédios, a seguir eu recolhia as dejeções com auxílio de uma sacolinha plástica. (...) O secretário da saúde de Cubatão, Wander Jacson, aparentemente é contra essa atrocidade que está sendo praticada pelo executivo e, sendo da área biológica, compreende que esses animais deveriam ser castrados a fim de evitar sua proliferação desenfreada. Todavia, ele não consegue verba para esse fim. Não existe vontade política por parte do Executivo Municipal em considerar essa questão. Para estes é como se cães e gatos não existissem, é como se fossem nada... Talvez seja porque eles mesmos tenham lá no fundo da consciência a convicção de que não valem nada... uma questão de auto-projeção... Freud talvez explique...

Luzia Ilza Ferreira Jorge

Pesquisadora

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para a coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cjs. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com. Telefax (13) 3238-3380



PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria

fernando@boqnews.com

Futuro que pode ser alterado

O aumento do consumo de drogas é, sem dúvida, um grave problema social, não apenas no Brasil. Por aqui, em razão da proximidade geográfica com países produtores de cocaína, o acesso aos entorpecentes não sintéticos ganha um espaço cada vez maior (macaína, cocaína e, em franca ascensão, o crack, uma mistura mortal entre cocaína e bicarbonato de sódio).

O Ministério da Saúde calcula que o crack ameaça a vida de 25 mil jovens, que fazem uso extremo do entorpecente e outros 600 mil o usam frequentemente.

Em Santos, a imprensa tem noticiado cada vez mais este contato letal de jovens usuários pelas ruas da Cidade. As imediações do túnel da linha férrea entre Santos e São Vicente, no José Menino, e áreas do Centro ganham uma nova realidade ao longo das ruas drogadas, com muitos jovens consumindo o produto. Na prática, percebe-se que esta luta contra a droga tem ficado em segundo plano pelas autori-

dades políticas.

As alternativas propostas pelo Governo Federal são de baixa praticidade. Em maio, o Governo anunciou investimentos em R\$ 410 milhões no combate ao crack e aumento de leitos do SUS de 2 mil 500 para 5 mil. Como se só isto resolvesse. Os números são modestos em relação à realidade que nos depa-ramos nas ruas, cenas que chocam as pessoas quando aparecem na mídia, mas caem no esquecimento logo depois.

É fato que a ociosidade contribui para um adolescente ser atraído para este universo de risco. Sem educação, lazer, e com famílias, muitas vezes, desestruturadas, muitos jovens passam a ser usuários e são presas fáceis para alimentar o tráfico, que, por sua vez, contribui para a escalada da violência.

Em razão da falta de uma iniciativa rígida de combate ao problema por todas as esferas públicas, cabe à sociedade unir esforços para, por meio do esporte, educação e lazer, alterar potenciais alvos de risco para

uma nova realidade.

A Cidade conta com organizações não-governamentais que atuam, com apoio da iniciativa privada, para minimizar este risco social. E está provado que é mais viável e econômico prevenir do que tentar consertar um problema social.

Com cinco sedes em Santos (Marapé, Centro/Paqueá, Morro da Penha, Areia Branca e Ilha Diana), a Ong Pró-Viver mantém 700 crianças e atua em um tripé focado no esporte, informática e música.

Desta forma, alguns alunos já despontam como campeões como a jovem Maria Araújo, 20 anos, campeã paulista e juvenil de caratê, que hoje é professora da entidade. Ou Bruno Alberto da Silva, classificado para lutar caratê nos Jogos Abertos do Interior.

Está provado, portanto, que este é o melhor caminho: investir no social hoje para garantir uma nova realidade amanhã para a juventude atual.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário